

O SEMANARIO

ORGÃO DOS INTERESSES PUBLICOS

Por semestre 3,000.

EDITOR—ANTONIO J. DO AMARAL SOBREIRA

Por trimestre 3,500

ANNO IX

TERCEIRA 5 DE JULHO DE 1884

N. 312

O SEMANARIO

Theresina, 4 de Julho de 1884

Antonio José de Araujo
Bacellar.

Já não pertence á communhão dos vivos aquelle, cujo honroso nome se inscreve no alto d'esta pagina.

Prematuramente arrebatado á vida, que opulentou com actos de invejável civismo, a sua memoria será sempre abençoada n'esta provincia, não só pelos bons serviços que em dias difficéis lhe prestou, como pelos bellos exemplos que de si deixou.

A sua casa, ao passo que era o solio de suas virtudes privadas, tornou-se por sua bondade o seguro asylo da orphandade.

No seio d'esta esplendida pobresa, edificou elle a sua verdadeira realesa.

Coração aberto ás generosas inspirações da caridade, de que foi n'este mundo previdente cultor, assentou sobre os alicerces d'esta virtude celeste, quasi, todas as preoccupações do sua peregrinação terrestre.

Herdeiro de um nome vantajosamente conhecido nos torneos politicos d'esta terra, subejão-lhe titulos por si e sua familia as homenagens do partido conservador, de cujos principios sempre forão estrenuos defensores.

Por seu acendrado patriotismo, aliado á essa largueza de vistas, q' tanto o distinguio em toda sua vida publica e particular, teve a felicidade de conquistar o coração do povo, sem desmerecer a estima do governo, á quem, si, algumas vezes, hostilizou, nunca deixou de tratar com o respeito que a todos costumava dispensar.

Durante a guerra do Paraguay, prestou ao governo da provincia valiosos serviços, já recortado nos termos da União, Barras e Campo-maior sem nada perceber dos cofres publicos pelas despesas de transporte ou quaisquer outras, relativas á semelhante commissão, já commandando gratuitamente a força publica, destacada n'esta capital, e neste caracter, encarregado dos diversos contingentes de voluntarios da Patria, guardas nacionaes e recrutas, quer do exercito, quer da armada, em quanto aqui estacionadas; e já, finalmente, incumbindo-se de fornecer viveres aos doentes, tratados na enfermaria militar.

Além d'estes serviços, todos sellados com honrosos attestados, outros ha, suffragados com fé publica, q' dão a medida exacta dos sentimentos patrioticos do illustre finado; como sejião, a apresentação de crecido numero de voluntarios da Patria, julgados aptos para o exercito e o offercimento de varias quantias para as urgencias do Estado.

Vasada em molde romano, não parecia aquella grande alma contentar-

se com o que os seus amigos se desvaneciam de vel-o praticar.

Era natural que aquelle que se apaixonava pelas lagrimas dos seus semelhantes, procurando estancar-as com o mesmo afim com que se poderia colher diamantes, era natural, dizemos, que ainda julgasse insignificantes os seus esforços de gigante...

Além dos cargos de delegado de policia, e de supplente do juiz municipal n'esta capital, foi eleito em 1838 membro da Assembléa Legislativa Provincial.

Era cavalheiro e official da Imperial Ordem da Rosa.

Falleceu com 59 annos de idade, legando a sua inconsolável esposa a mais pungente saudade.

Assembléa geral.

E' IMPORTANTE A SESSÃO DE 3 DE JUNHO FINDO.

Primeira parte da ordem do dia

ELEIÇÃO DA MESA.

O Sr. Zama (pela ordem) considerou sempre a eleição do presidente da camara uma questão de magna importancia e voto de confiança politica; hoje, porém, sobe de ponto esse importancia.

O Sr. presidente observa ao orador que está fóra da ordem.

O Sr. Zama vai ser breve e agitar uma questão regimental; o regimento prohibe a votação na camara diante de ministros, que não são deputados e o voto do deputado em questões que pareçam de interesse pessoal como a do seu reconhecimento, etc.; com maioria de razão não devem votar os ministros em uma eleição em que vai decidir-se a confiança politica que a maioria deposita no gabinete.

O Sr. Ministro da justiça diz que os ministros são deputados como o nobre deputado e já o eram antes de serem ministros.

O Sr. Zama senta-se satisfeito desde que os nobres ministros não tem escrupulo de concorrerem para esta eleição.

O Sr. Escragnolle Taunay (pela ordem) pede, á vista da importancia desta eleição, sejam convidados todos os Srs. deputados a conservarem-se em seus logares para facilitar o movimento dos continhos na apresentação das urnas, afim de evitar confusão e descuidos. (Reclamações.)

O Sr. presidente:—Cada um dos Srs. deputados conhece os seus deveres; o nobre deputado está fóra da ordem.

O Sr. Escragnolle Taunay confirma a opinião do Sr. presidente, mas dá-se um facto extraordinario; nobre leader da maioria e os empregados da secretaria empregaram largo tem-

po em confeccionarem listas para a eleição da mesa.

Vozes:—Oh!

O Sr. E. Taunay não tem a menor duvida sobre a lealdade da mesa, mas tratando-se de uma eleição da qual depende a retirada do gabinete ou a sua continuação, embora por poucos dias; achava conveniente que dous membros da maioria fossem assistir na meza á apuração das cedulas.

Vozes:—Oh!

O Sr. presidente lê o art. 43 do regimento, referente á eleição do presidente.

O Sr. Candido de Oliveira (pela ordem) pede que se declare quantos membros se acham presentes.

O Sr. 1.º secretario declara que se acham presentes 117 Srs. deputados, faltando os Srs. barão de Araçagy, Carlos Affonso e Ignacio Martins, havendo duas vagas a preencher.

Proceda-se á recepção das cedulas. (Os Srs. barão de Canindé e Escragnolle Taunay collocam-se por traz da cadeira do Sr. 1.º secretario.)

O Sr. 1.º secretario pede aos mesmos senhores que não perturbem os trabalhos da meza.

São recebidas 117 cedulas (1 em branco.)

E' eleito presidente o Sr. Moreira de Barros, com 59 votos, obtendo o Sr. Rodrigues Junior 57.

(Grande rumor no recinto; o Sr. presidente reclama ordem.)

O Sr. Zama (para negocio urgente) requer urgencia para apresentar uma moção de desconfiança ao gabinete.

O Sr. Candido de Oliveira (pela ordem) requer que a concessão da urgencia seja por votação nominal.

O Sr. Zama (para uma explicação) não quer a votação nominal no terreno da concessão da urgencia, mas ha de requerer que seja nominal a votação da moção de desconfiança ao governo.

(Continua agitação no recinto; o Sr. presidente reclama ordem)

O Sr. Paulino de Souza (pela ordem) observa que, se a votação ha pouco effectuada não deixa o ministerio em minoria, é assás significativa para determinar por parte delle a mais seria reflexão sobre a sua posição na camara (Apoiados.)

O Sr. Candido de Oliveira:—Para que continue no governo.

O Sr. Paulino de Souza extranha o *troppéle*, que mostra o nobre deputado por Minas-Geraes, pensando que o orador está fazendo alguma intimação ao ministerio e acudindo logo, que póde elle continuar a governar.

Os algarismos resultantes do escrutinio realisado dão ao gabinete uma maioria de dous votos. Descontados os dos quatro ministros presentes, chegamos, por effeito da mais simples operação arithmetica á conclusão que ha contra o gabinete maioria de dous votos (muitos apoiados.) Não quer iudicar as consequencias que

devem tirar, nem fazer insinuações: assigna o facto e assevera que sobre elle tem os nobres ministros que reflectir tomando a resolução que se lhes offercer.

Pedia a palavra para impugnar a idéi do nobre leader ministerial de deslocar para uma votação de urgencia o voto de censura que o nobre deputado pela Bahia annunciou. Não sabe ainda, nem sabe a camara, quaes os termos da moção que o honrado membro quer propôr, como pois arredal o já do debate e da votação, transferindo a questão politica para uma votação de urgencia? Não lhe parece isto regular, nem acha motivo para esse atropello. (Apoiados.)

Em qualquer outra occasião sustentaria que não se interrompesse a votação para organizar-se a mesa. Reina porem, a maior agitação politica (muitos apoiados) no recinto e no espirito publico. Toma, pois, a liberdade de instar com o Sr. presidente para que aceite o requerimento de urgencia e prosiga-se na apresentação e discussão da moção do nobre deputado pela Bahia. O assumpto é de sua natureza urgente e exige prompta solução. (Muitos apoiados.)

O Sr. Affonso Celso Junior (para uma explicação) já collocados nas cadeiras ministeriaes cavalheiros do tão fino quilte, que, longe de magoarem-se, suppõe que applaudirão a franqueza com que passa a exprimir-se: até heje tem apoiado o actual ministerio, com um voto insignificante (contestações geraes) mas que tinha o grande valor do seu desinteresse; e muitas vezes teve de reprimir a expressão intimados seus sentimentos: assim, sorprehendeu-o a maneira porque foi despedido o distincto Sr. conselheiro R. Junior; não lhe agradou o procedimento do governo perante o deploravel acontecimento de 26 de Outubro; nem a questão levantada a respeito dos bens dos conventos; mas, sobretudo, não lhe podia agradar a attitude do governo ante a momentosa questão do elemento servil condemnando hoje o que elogiou hontem, procedimento que não se póde coadunar com a actual situação do paiz, que exige luta aberta ou apoio franco, e não intermitencias que são reveladoras de uma fraqueza inconcebivel. (Apoiados da opposição.)

Depositou até aqui confiança no talento e no patriotismo do ministerio esperando vel-o seguir outro caminho; mas os acontecimentos que acabam de ter lugar fazem que tome uma posição mais decisiva: no escrutinio secreto não duvidou dar o seu voto ao gabinete; mas, desde que se traz a questão para a luz do dia, declara em voz alta que o ministerio de 24 de Maio não poderá continuar mais a contar com o seu voto. (Apoiados da opposição.)

O Sr. Candido de Oliveira (pela

ordem) retira o seu requerimento da votação nominal para a urgencia da que se trata.

O Sr. Martim Francisco (pela ordem) acha que o momento é solemne e que não permite demoras, ainda mesmo com infração das minucias de regimento; cumpre que a luz do dia e com toda a franqueza saia o ministerio e a situação liberal com quem pôde cortar n'uma camara que ha 46 votos conservadores e 7 liberais dissidentes, é preciso que as consequências sejam logicas; se o ministerio perder a votação o poder pertencerá de direito á opinião conservadora.

Não pretende offerecer louvaminhas a seus adversarios, porque na hora do combate sabe sustentar a sua opinião, e não de encolher a á luz do dia na primeira fileira (apoiados); assim cumpre que cada um carregue com a responsabilidade do seu voto, para que no futuro possa comprehender consequencia de seu acto. (Apoiados.)

Sem conceder um *brevet* de perfeição ao actual gabinete, acreditou sempre que a somma de bens por elle realisados é mais importante do que a de muitos outros. (Apoiados e não apoiados.)

Approveita a occasião para fazer uma observação: se o gabinete teve apenas dois votos de maioria na ultima votação, tambem uma situação liberal na Belgica se sustentou apenas com dois votos de maioria. (Apoiados da maioria.)

O Sr. Lourenço de Albuquerque (para uma explicação) tem necessidade de explicar-se, sobretudo depois das palavras do Sr. Martim Francisco, que sempre prezou como amigo e considera como um dos seus mais prestigiosos chefes, em que S. Exc., para impressionar a maioria, procurou identificar o ministerio actual com a situação liberal; se assim for, então ha muito que estamos assistindo aos funeraes desta situação (apoiados e não apoiados); mas não é possível que um ministerio que agonisa desde muitos dias possa identificar-se com uma situação que o orador ainda considera punjente; porem, quando tivesse a certeza de que, cahindo o ministerio, cabiria a situação, sentiria o facto como partidario, mas como brasileiro o applaudiria (muito bem da opposição,) porque trata-se de um governo que não tem sabido restar o direito de propriedade, nem a liberdade individual e que ora apoia e recompensa os abolicionistas, ora se condemna e sacrifica. (Apoiados da minoria.)

Posta a votos a urgencia requerida pelo Sr. Zama, é approvada unanimemente.

(Trocam se apartes entre os Srs. ministro do imperio e Zama.)

O Sr. Zama entende que a camara, em occasião tão solemne, não se deve preoccupar quanto ás mãos em que irá parar o poder, mas sim em bem exercer as funções de representante do paiz com a maxima lealdade (Apoiados.)

Faz justiça ao governo, mas achou inoportuna a resposta do Sr. ministro do imperio ao Sr. José Marianno nesta mesma sessão, porque o governo devia ser como a mulher de Cesar, que não podia ser suspeitada; essa circumstancia, junta a maioria de dois votos que acaba de ter o governo, quando votaram quatro ministros,

revela que sem votar a confiança em si propria, os Srs. ministros não podem mais governar; de mais quando se pergunta a um corpo legislativo se o governo é digno de confiança, os ministros devem abster-se dessa votação.

O Sr. ministro da agricultura: — V. Exc. não é mais digno do que qualquer dos actuaes ministros.

(Ha outros apartes.)
O Sr. Zama reacendeu a todas as garantias que podia ter como deputado, desde que se declarou opposicionista, não por odio ou interesse não satisfeito, mas tendo simplesmente por alvo o bem publico.

Deseja que se complete a votação que honra ha honra para presidente da camara, isto é, que os ministros, que votaram aqui agora em escrutinio secreto, votem agora nominalmente em uma moção de confiança a elles proprios.

É a moção, que manda a rosea. Vem á mesa a seguinte moção, que é lida, apoiada e posta em discussão:

MOÇÃO DE DESCONFIANÇA.

«A camara dos Srs. deputados, entendendo ficar o gabinete privado do necessario prestigio para continuar á frente do governo, visto a votação em que os membros do ministerio tomaram parte, estranha o procedimento dos mesmos ministros e passa á ordem do dia. — Zama.»

O Sr. Affonso Penna (ministro da agricultura) toma a palavra com grande sacrificio, porém as palavras do Sr. Zama feriram-o no que tem de mais sagrado: S. Exc. suppoz uma hypothese de honras que tem dignidade e que devem recusar os seus votos em uma votação desta ordem, isto é rebaixar muito a dignidade do poder, caracterizando-o como de interesse pessoal dos seus membros, sabem todos que sempre encarou o poder como coisa mais elevada, como cidadão q' deseja servir a sua patria, e por isso tem feito os maiores sacrificios para conservar o lugar que recusou aceitar o anno passado; assim, dando o seu voto ao gabinete de que faz parte, não defende interesses seus, cumpre a obrigação que tem de defender os interesses do seu paiz.

Devolve, p. is, intactas as palavras do nobre deputado.

Por parte do governo, diz que este tem consciencia de ter cumprido o seu dever: no terreno politico, tem procurado o encaminhar as reformas pelas quaes pugna em opposição; na administração politica, tem governado fazendo economicas reclamadas pelo nosso estado financeiro e tem feito uma administração proba e honesta. (Apoiados: contestações.)

Termina observando que o ministerio não dirige á camara senão com a consciencia de haver cumprido o seu dever: cumpram os nobres deputados o seu, porque o paiz julgará a todos.

O Sr. Maciel (ministro do imperio) foi prevenido pelo Sr. ministro da agricultura no que pretendia dizer quando pediu a palavra.

Quanto ás accusações de Sr. Zama pede a Deus que S. Exc. continue no caminho da virtude para poder censurar as outros do modo porque censurou os actuaes ministros.

O Sr. Lourenço de Albuquerque toma a palavra por causa de um

aparte que partiu do Sr. ministro do imperio.

O Sr. ministro do imperio pede ao orador lhe consinta uma explicação: disse que o gabinete ha de governar sem fazer certos contratos; não se pode acreditar que se dirigisse a deputado algum.

O Sr. Lourenço de Albuquerque recita a explicação; insistio neste ponto pelas informações que teve.

O Sr. Penido. — São mãos Espiritos-Santos que inspiram V. Exc. (Ha mais apartes.)

O Sr. Lourenço de Albuquerque pediu a palavra para protestar contra aquelle aparte; mas, desde que o nobre ministro declara que não se referio ao orador, retira os apartes vehementes que então dirigio a S. Exc., porque a sua honra não pode ser maculada.

O Sr. Martim Francisco Filho requer o encerramento da discussão.

O Sr. Candido de Oliveira requer que a votação seja nominal.

Ambos os requerimentos são approvados unanimemente.

Procede-se á votação nominal da moção:

Respondem sim, os Srs. Passos Miranda, Cantão, Cruz, Mac Dowell, Silva Maia, Gomes de Castro, Melon, Antonio Pinto, José Pompeu, Rodrigues Junior, barão de Canidô, Ratisbona, Alvaro Caminha, Tarquinio de Souza, Carneiro da Cunha, Tertuliano Henriques, Cruz Gouvea, Souza Carvalho, Manoel Portella, Periti, Rego Barros, Henrique Marques, Souza Leão, Alcoforado, Gonçalves Ferreira, barão de Anadia, Lourenço de Albuquerque, Geminiano, Coelho Campos, barão de Guahy, Araujo Pinto, Cezar Zama, barão da Villa da Barra, Duque Estrada Teixeira, Fernandes de Oliveira, Paulino de Souza, F. Batisario, Alfredo Chaves, Pereira da Silva, Lacerda Werneck, Andrade Figueira, Ferreira Vianna, Almeida Nogueira, Uilôa Cintra, Costa Pinto, Escragnelle Taubay, Severino Ribeiro, Mourão, barão da Leopoldina, Pereira Cabral, Otávio Valladão, Soares, João Caetano, Vieira de Andrade, Affonso Carlos Junior, Moraes Jardim. (56.)

Respondem não, os Srs.: Adriano Pimentel, Almeida e Oliveira, Salsitano, Sival, Vianna Vaz, Castello Branco, Basson, Franklin Boria, Thomaz Pompeu, Amaro Bezerra, Manoel Carlos, José Mariano, Ulysses Vianna, Joaquim Tavares, Antonio de Siqueira, Espindola, Ribeiro de Menezes, Theophilo, Prado Pimentel, barão da Estancia, Ruy Barbosa, Prisco Paraizo, Francisco Sadré, Hildefonso de Araujo, Carneiro da Rocha, Ferreira de Moura, Rodolpho Dantas, Rodrigues Lima, Aristides Spinola, Alphen Monjardim, Leopoldo Cunha, Bezerra de Menezes, Rodrigues Poixoto, Elias de Moraes, Abelardo de Brito, Paula e Souza, Martim Francisco Filho, Martim Francisco, Souza Queiroz, Genovoso Marques, Alves de Araujo, Silva Maia, Camargo Ribas, Maciel, Diana, Felisberto, Candido de Oliveira, Affonso Penna, Marinho Contagem, Vaz de Mello, João Penido, Silviano Brandão, Montanden, Matta Machado, Felicio dos Santos, Leopoldo de Bulhões, Gonçalves de Carvalho, e Augusto Fleary. (60.)

O Sr. Ruy Barbosa (pela ordem) diz que em vista da votação que acabou de effectuar-se, julga conveniente pedir ao Sr. presidente que consulte a casa se consente no levantamento da sessão.

Não havendo no salão numero para votar, procede-se a chamada e verifica-se terem-se ausentado alguns Srs. deputados.

O Sr. Presidente submotte a consulta á camara que resolve affirmativamente.

Transcrição.

As mãos e as filhas.

(Continuação do n.º 341.)

Sentindo continuamente pesar-lhe sobre a cabeça uma pressão despotica, de que não podem reconhecer a justiça, aspiram instintivamente ao ivramento, tem surdas revoltas intimas, de que nenhum olhar sonda os segredos.

Não se desenvolvem na plena liberdade da natureza, na nos seus corpos miudinhos um aspecto de enfazamento e de fraqueza que faz pena.

A vaidade maternal cuida então do as enfeitar; o vestuario das suas pequenas joias torna-se para as mães — para as mulheres — um negocio de alta e gravissima importancia.

Não ha nada que as satisfaça; os bordados finos, as rendas, as setas, as plumas, os velludos, tudo se combina para adornar o gracioso e querido anjo.

Dois resultados inevitaveis:

A immobildade a que este luxo condemna as suas victimas pequeninas, e a feroz vaidade de que elle libera lança n'alma a primeira semente, que mais tarde ha de desatar-se em venenosos fructos.

A pequena assim vestida julga-se forçosamente de uma essencia superior ás que não podem competir com ella em opulencia; de um lado levanta-se o orgulho, de outro lado rasteja a inveja.

O gosto de ser contemplada, admirada, de excitar emulções raiosas, de ser apontada como um modelo de elegancia infantil, accende no espirito da criança a funesta luz que mais tarde ha de allumiar os erros da mulher.

Quando sóa enfim a hora em que o espirito exige a sua indispensavel cultura, o mesmo systema que até alli dominou na educação da pequenina continua a fazer sentir a sua corruptora influencia.

« Quero que a minha filha se não possa envergonhar de apparecer ao pé das mais ricas! — diz a mãe enfatuada na sua fanesta vaidade.

(Continúa)

SECÇÃO LIVRE

CIRCULAR POLITICA.

Aos meus comprovincianos e eleitores do 3.º Districto

Resolvido a apresentar-me candidato ao lugar de deputado á Assembléa geral pelo 3.º districto de minha provincia, na eleição do mez de Dezembro do corrente anno, venho solicitar o vosso apoio em favor da minha pretensão.

Sei que é de estylo, em taes circumstancias, formular um programma; mas no meu caso julgo-o dispensavel, desde que dê a conhecer os motivos

de minha apresentação fóra da *chapa*, que vai ser imposta pelo Sr. Visconde de Paranaguá, com quem aliás não me entendi a tal respeito.

Tambem parece-me escusada uma profissão de fé por parte de quem, como eu, póde appellar francamente para um passado bastante longo de ininterrompida dedicação e sacrificios pelo seu partido; dedicação e sacrificios, que não têm tido outra recompensa alem da illimitada confiança de seus chefes e a intima convicção de haver prestado serviços rozes a causa publica.

E menos ainda alardearei direitos, porque ninguem m'os poderá negar tão bons, e mesmo melhores, do que os de alguns, a quem já se ha conferido esse honroso mandado.

Assim limitar-me-hei a explicar os motivos, a que acima alludi, para que o meu procedimento possa com justiça ser avaliado e julgado pelos meus comprovocacionos e co-religionarios, que ha muito tempo sentem igualmente a necessidade de oppôr-se uma barreira seria a certa ordem de cousas no Piahy.

Como Piahyense e partidario sincero, que conheço e sabe respeitar os deveres, que d'ahi lhe advêm, repugna-me duplamente a direcção, que o Sr. Visconde de Paranaguá quer a todo o trance dar, e tem effectivamente dado ao partido liberal da minha provincia.

Essa direcção tem sido tão contraria as normas da politica hodierna que até dos proprios chefes liberaes mais proeminentes, com assento no Senado, já provocou protestos, como por exemplo, dos Srs. Conselheiros Silveira Martins e Martinho Campos.

Não citarei, por demasiadamente asperas, si bem que justificadas, as palavras d'aquelle; mas este, ainda em 23 de Junho do anno passado, excitou a hilaridade do Senado fazendo o paralelo—dos «dois Viscondes do Piahy,» *ambos seus co-religionarios, e tão liberal o primeiro como o segundo...*

Outros, que occultão ao publico seus sentimentos de animadversão, confissão em particular e sem reboço, que abi os papeis estão trocados: os conservadores parecem liberaes, e os liberaes uma familia servida por toda uma provincia e cevada por todos os governos!

D'aqui as mais desastrosas consequências, como é facil prever.

E, com effeito, a esterilidade, a que acha-se condemnada a politica na provincia do Piahy, que permanece extranha ao movimento progressista, em que se agitam todas as suas irmãs; a desconfiança com que vai sendo olhado o partido liberal pela suspeita de que é antes o instrumento de paixões inconscissaveis, do que o órgão de idéas e principios politicos definidos;—taes são, em verdade, os fructos, que temos colhido do dominio do Visconde de Paranaguá, durante o longo periodo de mais de 30 annos!

Entretanto, conheço assás a indole elevada e generosa de meus comprovocacionos para lhes fazer a injustiça de suppor que são elles capazes de prestar-se a semelhante papel, qual-quer que seja o seu credo politico.

Outras causas e muito diversas, têm certamente concorrido para que o partido liberal preste o seu apoio ao «2.º Visconde do Piahy;» apoio de que tem abusado em satisfacção de sua vaidade, com detrimento manifesto do credito d'aquelles, que con-

correrão para a sua elevação as mais altas posições do paiz.

E' um facto incontestavel que o Sr. Visconde de Paranaguá, a custo embora de transições de todo o genero, com todos os partidos e situações, tem conseguido sempre occupar o logar mais culminante, na 30 annos, como já disse, na politica da provincia; e, pois, ninguem melhor do que elle poderia ter advogado seus direitos, si o amor a terra natal e a gratidão fossem possíveis no animo d'aquelles, que não têm outro empenho senão o de augmentar os proventos pessoais do seu *eu* e da sua descendencia, a cujos interesses sacrificou até o resto da propria familia.

O egoismo que em 1853 fez o Sr. Visconde de Paranaguá declarar para a provincia—*que só adhorria a liga para não atrazar a sua carreira politica*;—elle que devia a generosidade do partido conservador, e não a elementos proprios, que os não tinha, tudo quanto havia sido até então; eis o unico principio, que o dirige!

Ajusta-se a isso a circumstancia de nunca ter tido na Côrte a concurrencia de um liberal, filho da provincia, para representar o partido nas suas legitimas aspirações; por que ainda é certo que tem afastado todos elles, sem exceptuar o proprio desembargador José Manoel de Freitas, apesar de sua proverbial fidelidade; e teremos claramente explicado a tolerancia, não adhesão franca e sincera dos nossos chefes, que aliás não a dispensarão a quem, como o Sr. Visconde de Paranaguá, acha sempre pretexto para desertar do seu posto nos dias das grandes batalhas do partido liberal, como o fez na votação da lei do terço em 4 de Setembro de 1873, e em dois reconhecimentos de senadores, não muito antigos.

Ora, semelhante chefe não póde convir a um partido, que tem idéas e principios impostos por sua indole; a um partido, que tem uma patriótica missão a cumprir no governo do Estado.

Afastando-me, pois, do Sr. Visconde de Paranaguá, faço-o convencido de que é este o meu dever, como piahyense e como liberal, e cajo boa fé S. Exc. conseguiu também titular por muito tempo.

Conheço que são desiguales as condições da luta, mas ha uma gloria que é minha e que, espero, a historia da provincia registrará como uma prova do meu patriotismo: a de haver, o primeiro, dado o exemplo a tantos patriotas e co-religionarios distinctos, iniciando o movimento, que levará o partido liberal a readquirir a posse de si mesmo, repellindo um jugo, que lhe amesquinha a propria dignidade no conceito de seus co-religionarios do resto do imperio.

Não me afagão vãs esperanças, mas aquelles que me honrarem com seus votos, além de co-operarem para uma obra de regeneração, podem crer que não semearão em terra estéril.

Finalmente declaro que si os eleitores do 3.º districto acharem que em outro piahyense merece mais do que eu, e o elegem de preferencia ao—*herdeiro presumptivo da corôa do 2.º Visconde*, ainda assim terei alcançado uma victoria, e não será menor a minha gratidão.—De V. S.—Patricio, amigo, obrigado e criado.—Dr. *El' seu de Souza Martins*.

Advogado, residente na côrte.
Rio de Janeiro, 6 de Maio de 1884.

A pedido.

Moína.

Quem muito grita é idiota.
Cinico sem graça é varéta.
Dama do aç é Rivréta
Homem carreado é o marmitta.
Indolencia de boaz é frescura.
Homeno que ronca é tesouro.
Nem tudo que luz é ouro.
Artista feio é mucara.
Coca d'arna é coronha.
Liquido d'ambos é mólho.
Nas ha quem voça o Repólho.
Com *vint'annos de Noronha*.

O Infante.

TELEGRAMMAS.

Montevideo, 4 de Junho.

Foi declarado tempo de febre amarella o porto de Rio de Janeiro, e postos em lieto pratica os navios d'essa procedencia.

Montevideo, 8.

O senado chileno approva em terceira discussão o registro civil.

As probabilidades da eleição presidencial na Bolivia são a favor de Arca.

Rebentou uma revolução na cidade de Saetre.

Chegou a este porto a canhoneira «Parahyba», que d'aqui sahio no dia 1.º de março.

A bordo d'este navio falleceu o tenente Campello.

New-York, 9.

Os joraaes republicanos dos Estados-Unidos atacam vivamente a candidatura Blaine, designada pela convenção republicana do Chicago para a proxima eleição presidencial.

Rio de Janeiro, 10.

Na camara dos deputados, proseguindo hoje a eleição da mesa, foram eleitos:

1.º vice-presidente, Manuel Alves de Araujo;

2.º dito, Antonio Eleuterio de Camargo;

3.º dito, Franklin Americo de Moraes Doria;

1.º secretario, Leopoldo Augusto Deocleciano da Cunha;

2.º dito, José Basson de Miranda Osorio.

Lima, 10.

O ministro plenipotenciario da França, residente em Lima, acaba de suspender suas relações com o governo do Perú.

Bruxellas, 11.

A camara dos representantes da Belgica, em consequencia das ultimas eleições, pede ser assim dividida:

50 liberaes;

82 clericaes;

Desordens de certa importancia deram-se em Bruxellas e em Antuerpia. Todavia as autoridades conseguiram comprimir-as.

Paris, 11.

O ministerio Belga está em crise. Bruxellas, 11.

O ministerio belga deu sua demissão collectiva.

New-York, 12.

O Sr. Tilden recusa-se a ser candidato na proxima eleição presidencial dos Estados-Unidos.

Londres, 14.

O governo inglez declarou no seio da camara dos comutuns que a Fran-

ça protesta contra o protectorado de Marrocos.

Carro, 14.

Não ha noticias do general Gordon Pasha, e as tropas do Mahdi marcham sobre Dongola.

Paris, 14.

Corre o boato de que S. M. o Imperador da Alemanha ira proxima-mente á Gastein, onde deve encontrar-se com S. M. o Imperador da Austria.

Rio de Janeiro, 14.

O senado suspendeu hoje a sessão em consequencia do fallecimento do senador visconde de Nictheroy, Francisco de Paula Negreiros Sayão Lobato.

—Foi nomeado copego thesoureiro-mór da cathedra de Olinda o copego Antonio Manoel de Assumpção. Rio, 16.

A camara dos Srs. deputados suspendeu hoje a sessão em demonstração de pesar pelo fallecimento do senador Visconde de Nictheroy.

—Foi nomeado presidente da provincia do Amazonas, o dr. José Jansen Freire Junior.

CRONICA SEMANAL

Actos officiaes.—Do governo central.

MINISTERIO DA GUERRA.

Per decreto de 31 de maio ultimo foi classificado na 1.ª companhia do 3.º batalhão de infantaria o capitão Frederico Cesar Vianna, que revertiu á 1.ª classe do exercito por decreto de 17 do referido mez, e transferido para a 2.ª classe do exercito, ficando aggregado á arma a que pertence, o capitão do referido corpo Joaquim Antonio Genovez.

—Pedio e obteve demissão do lugar do official de gabinete do ministro da guerra, o chefe de secção, major Modesto Benjamim Lins de Vasconcellos, a quem o Sr. conselheiro Franco de Sá dirigi o seguinte aviso: «Concedendo n'esta data a V. S. a exeneração que pedio do lugar de official de gabinete d'este Ministerio, assim o declaro a V. S. para seu conhecimento e o loavo pelo summo zelo, intelligencia e lealdade com que servio durante a minha administração.»

MINISTERIO DA MARINHA.

Por decreto de 31 de maio ultimo e de conformidade com o disposto no art. 32 do regulamento annexo ao decreto n. 5.622 de 2 de maio de 1874, concedeu-se a graduação de 1.º tenente ao director das officinas de machinas do arsenal de marinha de Pernambuco, Domingos Augusto Pereira Bastos, o qual usará do uniforme do corpo de machinistas da armada.

—Pedio e obteve exonerção do lugar de official de gabinete do Sr. ministro da marinha, o Sr. capitão de Ogata Eliczer Coutinho Tavares, a quem o Sr. conselheiro Almeida Oliveira dirigi o seguinte aviso:

«Ao deixar o exercicio do cargo de ministro e secretario de estado dos negocios da marinha, me é muito grato dar-lhe testemunho do apreço em que sempre tive o auxilio por V. S. prestado á minha administração, na

qualidade de official de gabinete, assim como louval-o pela intelligencia, solicitude e actividade com que V. S. procurou e conseguiu corresponder á minha confiança. »

O actual gabinete. — O Diario do Gram-Pará, dando conta de sua organisação assim se exprime: « Tres bahianos, dous mineiros, um maranhense e um matto-grossense da corte.

Como se vê a opposição liberal da camara só está representada no novo gabinete pelo Sr. Francisco Sudré; e na pasta do imperio ficou o Sr. Francisco de Sá que era ministro da guerra do ministerio derrotado!!

O ministro da estrangeiro é o 1.º secretario da camara, republicano confesso.

O gabinete Lafayette é o 3.º que a actual camara derrota:

Não ha exemplo na historia politica do paiz de facto igual.

3.º escrutinio condemnado. — Sob esta epigrapha lê-se no « Diario do Maranhão ».

Dizia o «Jornal do Commercio» que, em reunião da commissão mixta incumbida do exame do projecto do senado, pendente de 3.ª discussão, sobre a reforma eleitoral, ficou assentado que se proporá a supressão do segundo escrutinio.

Tal noticia deve agradar ao corpo eleitoral, e se alguma couza ha que estranhar é a demora havida em supprimir-se semelhante inconveniencia da lei, pois desde que foi posta em pratica foi geralmente condemnada.

Se alguma razão de ser houve para assim ser feita a lei no tocante á sua execução lá pelo sul, outro tanto não se dá com o norte, fonde a difficuldade de communicões é conhecida e impropria para que os eleitores satisfacçam, com enormes sacrificios, a exigencia da lei.

Bexigas. — Lê-se no « Diario do Maranhão ».

« Recebemos hoje uma certa communicação nos que há rua das Barrocas, descida para o Ribeirão, existe doente de bexigas e de mau caracter uma creança.

Não tendo a casa as accommodações precisas, diz o nosso informante que as roupas e pannos são lavadas na porta da rua, e isto pode prejudicar bastante a saúde dos transeuntes e moradores da vizinhança.

Que esta molestia existe, em escala não pequena, e em diversas ruas, temos nós toda a certeza, porque um distincto medico acaba de infermar-nos.

Convem, pois que sejam desde já tomadas as precisas cautellas de forma a evitar que mais uma vez tenha a cidade de ficar como já esteve.

Convem reabrir o hospital onde a população, menos favorecida, possa de prompto receber o curativo, e mais evitar-se a propagação do mal. »

Cautela!

As bexigas lavram no Maranhão.

Exm. Sr. Bispo. — No dia 10 ou 12 do corrente mez estará na villa da União S. Exc. Rvm.ª, e ali dará principio a sua visita pastoral.

Da União seguirá em sua santa missão para o Livramento, Humildes, donde virá para esta capital. E pois, como bons catholicos preparemo nos todos para recebê-lo com aquelle respeito e acatamento que exige a sua

alta dignidade, e principalmente com aquella obediencia, que lhe é devida, na qualidade de nosso Pai espiritual.

Um Bispo em visita de sua Diocese é um pai de braços abertos estretando á todos em seu seio com ternura, amor, e caridade. Em suas mãos está um thesouro de graças, que será aberto aquelle que quizer trilhar o caminho de Deus.

Esperemol-o, portanto, com todo prazer e alegria.

Demissão de presidentes

Foram demittidos, o Dr. Theodoro Souto do cargo de presidente da provincia do Amazonas, e o visconde de Maracajú da do Pará.

Segundo dizem todos foram exonerados esses distinctos cidadãos pelo seu pronunciamento em favor da libertação de escravos.

E creia-se nas palavras do governo deste paiz!

Elle diz querer a emancipação e ferre quem a protege nos limites da lei!

Onde estamos?!

Que abysmo se nos prepara?!

Libertação. — O Sr. capitão Fernando da Costa Freire deu carta de liberdade aos últimos escravos que possuía.

Mil louvores ao Sr. capitão Fernando Freire.

Exames geraes — S. Exc. o Sr. presidente da provincia designou o dia 14 do corrente mez para cohecerem os exames geraes.

Deputado provincial. — Está marcado o dia 6 de setembro, para a eleição de um deputado provincial em lugar do Sr. João da Castro, cujo diploma foi annullado.

Remoção. — O professor publico de 1.ªs letras da villa de Humildes foi removido para a cidade da Parna-hyba.

Circular. — Em lugar competente publicamos a circular do distincto piahyense, Dr. Elizeu de Souza Martins, dirigida ao eleitorado do circulo do sul da provincia, pela qual apresenta-se S. S. candidato a deputação geral.

Esse circulo é onde está toda força politica do nobre visconde de Paranaquá, q' por elle apresenta o Sr. conselheiro Doria — O Dr. Elizeu é tambem liberal. Reina a discordia...

Commendador Eugenio Marques. — Este distincto piahyense veio da corte no vapor «Espírito Santo». Desembarcou em Pernambuco, onde foi horpetado pelo seu digno patricio e particular amigo, Dr. José Manoel da Freitas.

Desejamos ao illustre Sr. Eugenio Marques uma boa viagem, assim como fazemos votos para que S. S. estende seu passeio até esta capital para nos dar o summo prazer de vê-lo e abraçá-lo.

S. José dos Mattões. — Foi nomeado promotor publico d'aquella comarca, na provincia do Maranhão, o nosso digno patricio, João Alfredo de Freitas.

Acite S. S. os nossos parabens.

Bens dos conventos. — O illustre deputado o Sr. Andrade Figueira interpella o governo para que declare ao paiz se mantem o decreto que ordena a conversão dos bens das ordens religiosas,

E' assim que se erguem todos contra uma semelhante usurpação, contra este enorme attentado, que de perto fere os direitos da Igreja.

Fallecimento Falleceu na corte o senador do Imperio, Francisco de Paula de Negreiros Sayão Lobato, visconde de Nieheroy. Era representante da provincia do Rio de Janeiro — membro proeminente do partido conservador — membro ordinario do conselho de Estado,

ANNUNCIOS

Medista.

Firmina Ferreira de Moraes, residente nesta cidade, se incumbem de trabalhar e fazer vestidos e outra qualquero roupa assim como para crianças.

A' annunciante tem um sortimento completo de peças proprias para bordar, franzir, embanbar, pregar &c; pelo que com a maxima pontualidade pode satisfazer qualquero encomenda, com gosto e perfeição.

Promette modicidade nos preços em ajuste previo.

— Estabelecimento Gomes de Souza & C.ª vendem por muito medico preço o seguinte:

Uma banca grande com balahostre e polida, para escriptorio.

Uma carteira com uma grande feichadura de tranco.

Uma armação e baleão pintada para loja.

Uma balança decimal.

Duas prensas para copiador de cartas.

Uma balança para balcão com os respectivos pesos.

Marope de Monordica e Carahyba.

Preparado por Manoel Gonçalves Pedreira.

Este importante preparado, já muito conhecido e que tem sempre merecido elogios quer dos distinctos facultativos, que o tem adoptado em sua clinica, quer de grande numero de pessoas, que delle tem usado o collido prompto restabelecimento nos casos tão frequentes de Bronchites simples capilar (puchado), Pneumonia franca (pleuriz) Suppurante (a postema), Coqueluche, Asthma, catarrho chronico e Pthysica pulmonar, acha-se a venda na casa commercial de Teixeira, Filho & C.ª.

Para falta de menstruação.

Cura infallivel só com as afamadas **Pilulas emenagogas** do Dr. Gentil Pedreira, preparadas por Manoel Gonçalves Pedreira.

No intuito de vulgarisar este preparado de que optimos resultados tem colhido em sua pratica o Dr. Gentil Pedreira, não será infundada a pretensão d'aquelle que tomou a si essa tarefa que, apesar de ardua, não será desmerecida, em vista dos innumerables beneficios que têm trazido estas Pilulas a essa parte da humanidade sofredora de menstruações difficéis, ou mesmo de falta absoluta d'ellas, uma

vez que se uze diariamente de 10 a 15 ou trez pilulas, que, alem de não privão de qualquero trabalho, muito menos dos banhos frios matinaes, são necessarios a lós hygie e favoraveis ao seu effeito.

Deposito nesta cidade na casa de Teixeira Filho & C.ª. — Theresina. — Rua Bella, n.º

Cada caixa... 2:000

Elisir Depurativo de Camarhuita e Japocanga.

Preparado por

MANOEL GONÇALVES PEDREIRA.

Este preparado, que se compõe tambem de salsa, caroba e outros vegetaes da mesma especie, cura radicalmente Syphilitis, Rheumatismo, Boubas, Dartros ou Empinges e todas as molestias originadas dai impureza do sangue.

E' até agora o uni o mais energico purificador do sangue, que se ha descoberto, acha-se a venda na casa commercial de Teixeira, Filho & C.ª.

Um remedio efficaz.

Para cura das irregularidades das mulheres.

PILULAS EMENAGOGAS.

Do Pharmaceutico Arthur Pedreira —

Ainda mesmo que haja supressão absoluta das regras, pouco fluxo, dores uterinas e ataques hystericos, cedem com uso de uma e duas caixas d'este preparado. As curas produzidas n'esta capital me animão a apresental-o a humanidade sofredora. Usai para credes.

Pharmacia Pedreira.



Theresina. — Praça Saraiva — 1884.